



**ESTÁGIOS. O INOV CONTACTO CONTINUA A SER UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO**

# Como aprender a voar

**TER UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO ESTRANGEIRO CONTINUA A SER, PARA MUITOS JOVENS, UM SONHO. TALVEZ POR ISSO O INOV CONTACTO SEJA UM DOS PROGRAMAS DE ESTÁGIO MAIS PROCURADOS PELOS RECÉM-DIPLOMADOS. O ANDRÉ CHAVES E A MAFALDA VALÉRIO SÃO LICENCIADOS. ELE FEZ ESTÁGIO EM DUBLIN, ELA EM XANGAI. ELE REGRESSOU, ELA FICOU. MAS, PARA AMBOS, TRABALHAR NO ESTRANGEIRO MARCOU AS SUAS VIDAS. COM OS RESPECTIVOS ESTÁGIOS GANHARAM ASAS PARA VOAR.**

Andreia Arenga  
aarenga@mundouniversitario.pt

Podemos dizer que o André é um cidadão do mundo. Nasceu no Alentejo, estudou na Universidade do Minho, viveu em Braga, no Porto e agora está em Lisboa. Não é por acaso que ter uma experiência profissional no estrangeiro sempre tenha feito parte dos seus planos e, por isso, concorreu ao Inov. «Mal acabei o curso foi logo a minha primeira opção. A minha licenciatura é em Relações Internacionais e achei que era a melhor forma de entrar no mundo do trabalho», conta.

## O PRIMEIRO EMPREGO

Acabadinho de sair da faculdade, o André partiu para Dublin e iniciou o estágio em Janeiro do ano passado. Foi a sua primeira experiência de trabalho, esteve lá durante sete meses e acabou por desenvolver funções mais ligadas ao sector do turismo, gestão e área comercial. «Trabalhar, ter uma rotina em que às vezes as datas para apresentar resultados são para ontem, é uma experiência completamente diferente da universidade em que temos 15 dias para entregar um relatório ou estudar para um exame. Tudo isso foi uma das coisas que mais me marcou. Se calhar hoje estou mais à vontade para trabalhar graças a essa experiência.»

Quando o estágio acabou, o André regressou e hoje, com 22 anos, diz que graças ao Inov rapidamente conseguiu emprego em Portugal. «O meu objectivo foi sempre ficar lá. Por outro lado, as condições que ofereciam não



Licenciada em Gestão pela ISCTE Business School, a Mafalda Valério (à esquerda), esteve seis meses em Xangai ao abrigo do INOV Contacto

eram as mais aliantes e ficar lá por um valor mais baixo não era assim tão apetecível para mim. Mas depois comecei a procurar emprego em Portugal e abriram-se muitas portas.»

## APOSTA NA INOVAÇÃO

Como desenhar um plano de negócio, contabilidade e finanças, liderança, marketing e comunicação são alguns dos conteúdos programáticos do curso. O programa foi criado

de raiz pela FCEE-UCP em conjunto com o BES e vai contar com cerca de 30 participantes de 17 empresas ou projectos provenientes das diversas universidades parceiras. Além disso, os formandos vão ter a oportunidade de contactar com gestores de referência do tecido empresarial português através de seminários especiais e acções de coaching. Para Fátima Barros, directora da FCEE-UCP, esta é uma oportunidade única para tra-

zer o mercado de trabalho para dentro da universidade. «Muitos dos nossos alunos já não querem apenas construir uma carreira em consultoria, mas sim criar o seu próprio negócio. Temos hoje uma ligação muito estreita com as empresas e essa é a única forma de gerar valor acrescentado, através da aposta na inovação e no empreendedorismo.»

## MAIS DO QUE UM ESTÁGIO, UM DESAFIO

Para a Mafalda, mais do que uma experiência profissional no estrangeiro, o Inov revelou-se uma aventura. Ao contrário do André, a Mafalda já tinha trabalhado. Tem 24 anos, é de Lisboa e sempre quis ir para fora. Mas nunca pensou em estagiar em Xangai, na China. «Quando soube que ia para a China foi um choque! Feliz ou infelizmente, não são os candidatos que escolhem o destino. É uma aventura e não estamos preparados, faz uma pessoa crescer bastante no sentido de termos de fazer as coisas por nós (procurar casa, abrir conta num banco, pagar as contas, falar outra língua)», explica.

## APRENDER COM A TOLERÂNCIA

Licenciada em Gestão pela ISCTE Business School, a Mafalda esteve seis meses em Xangai a trabalhar como Senior Merchandiser/Buyer para a Auchan Portugal e chegou também a trabalhar para o Pavilhão de Portugal na Expo Xangai 2010. A língua e a cultura chinesas foram as maiores dificuldades, mas também os maiores desafios. E a vivência num país tão diferente da realidade portuguesa foi o que mais a marcou. «Como portu-

guesa e europeia que sou, admito que tive um choque cultural, mas foi suportável. Desde a comida, aos hábitos diários, às comemorações nacionais, até mesmo à forma como trabalham. Trabalhar com chineses também é um desafio. Mas, lá está, tudo faz parte da cultura. Quando uma pessoa vem viver para a China tem de ser tolerante.»

## SABER CRIAR OPORTUNIDADES

Passado um ano, a Mafalda acabou por permanecer em Xangai. Vive com uma portuguesa, mas grande parte dos seus amigos são estrangeiros e isso permite-lhe estar constantemente em contacto com outras culturas. «Estar do outro lado do mundo custa, mas nunca estive sozinha. Vivo com mais uma portuguesa e os meus amigos são maioritariamente estrangeiros. Aprendo muito sobre as mais diferentes culturas, hábitos e religiões.»

Apesar de se considerar uma sortuda por toda esta experiência, a recém-licenciada diz que é redutor ver este programa como uma espécie de Erasmus e sublinha que o empenho e a dedicação durante o estágio são muito importantes para traçar um futuro profissional. «O programa dá-nos a oportunidade de irmos para fora, mas temos de ser nós a lutar pelo que queremos. Passado um mês do meu estágio começar, eu sabia que queria ficar e esforcei-me bastante para ver o meu trabalho reconhecido e para me darem oportunidade de tomar decisões por sozinha. É preciso esforço e persistência. Não hesitei e agarrei a minha oportunidade.» **mu**



**INOV CONTACTO**  
ESTÁGIOS NO ESTRANGEIRO DAQUELES MESMO BONS À TUA ESPERA. P. 06